

Relatório de Monitorização

Licenciatura em Contabilidade e Finanças

RESUMO

O Decreto-Lei Nº 107/2008, de 25 de Junho, estabelece a obrigatoriedade das Instituições de Ensino Superior elaborarem um relatório sobre a concretização dos objetivos do Processo de Bolonha, a publicar no sítio da internet respetivo, até 31 de Dezembro seguinte ao término do ano letivo a que se reporta. Esta obrigatoriedade ocorreu até ao ano letivo de 2010-2011. Contudo, dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O Perfil de competências a desenvolver nos alunos do curso fundamenta-se na orientação emanada pelo MCTES e está de acordo com o espírito do DL 74/2006 de 24 de Março.

Os diplomados com o Curso de Contabilidade e Finanças deverão possuir competências específicas em Contabilidade e Finanças e o conhecimento dos princípios e funções empresariais, apresentando-se no Quadro N.º1, de forma sintética, as competências desejáveis a adquirir nas unidades curriculares de base, de especialidade, de suporte e transversais.

QUADRO Nº 1 - Síntese da Competências desejadas em Contabilidade e Finanças

Competências de Base	Capacidade de Compreensão do Funcionamento das Organizações Capacidade de Compreensão dos Fenómenos Económicos Avaliação dos impactos do acervo legislativo na organização Análise Financeira Compreender a função Marketing no contexto organizacional Compreender os Sistemas de relações Sociais Aplicação de metodologias quantitativas/matemáticas na resolução de problemas Domínio de Tecnologias de Informação Conhecimento dos subsistemas da gestão de recursos humanos nas organizações Compreender a especificidade da Legislação relativa à atividade comercial Compreender a especificidade do exercício das profissões de Contabilista e Auditor.
Competências da especialidade	Competências específicas da Contabilidade Financeira empresarial e do setor público Competências específicas da Contabilidade Analítica Competências específicas da Auditoria Competências específicas da Fiscalidade Competências específicas das Finanças
Competências de Suporte	Capacidade de elaboração, análise e avaliação de projetos Capacidade de planear e controlar Capacidade de Inovar e definir estratégias

	Compreender a especificidade da Legislação do trabalho Compreender a importância das bases de dados no contexto das Organizações
Competências de Transferência	Capacidade para desenvolver uma atitude empreendedora Capacidade para aplicar conhecimentos adquiridos em contexto real

Fonte: Processo de Adequação do Curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças – 1º Ciclo – ESCE/IPS, 2006.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A licenciatura em Contabilidade e Finanças ministrada pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) integra-se nos princípios da Declaração de Bolonha e tem por base a legislação produzida referente à conceção e instrução dos processos de adequação.

Respeita os princípios consagrados no novo quadro legal para a formação superior de 1º ciclo e integra novas opções pedagógicas adequadas às exigências atuais de qualificação e de mobilidade exigidos para idênticas ofertas educativas ao nível do sistema de ensino superior europeu.

A articulação das diversas unidades curriculares tem como quadro de referência as competências identificadas para os futuros profissionais nesta área profissional, e considera os requisitos percecionados no estudo de comparabilidade efetuado a outras instituições de ensino superior ao nível internacional (sobretudo europeu), visando posicionar os alunos do curso de Contabilidade e Finanças e, consequentemente, futuros profissionais a um nível semelhante de exigência e de competências relativamente a qualquer outro estudante e futuro profissional do espaço europeu.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

A estrutura do curso tem em especial consideração a necessidade de o seu conteúdo se adequar à preparação dos alunos para a atividade profissional. Destaca-se a possibilidade de candidatura à profissão de Técnico Oficial de Contas, que fica assegurada através do cumprimento dos conteúdos e cargas letivas exigidas pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC). De facto, apesar do curso de Contabilidade e Finanças ainda figurar na lista aplicável ao regime de transição previsto até 31-12-2015 (nº 15 do anúncio nº 6060/2010) como habilitação reconhecida para inscrição como TOC, verifica-se que a estrutura curricular do curso cumpre todos os critérios de Reconhecimento da Habilitação Académica Adequada para o Exercício da Profissão de Técnico Oficial de Contas, definidos pela OTOC no anúncio anteriormente referido, de acordo com o Processo de Bolonha, ao nível das horas letivas e ECTS, das áreas nucleares e complementares. Porém, os referidos conteúdos são relevantes para o exercício de um vasto conjunto de profissões. Pretende-se que esta Licenciatura seja prioritariamente orientada para permitir uma saída dos diplomados para a vida ativa possibilitando o exercício profissional em qualquer organização, nomeadamente: Técnicos Oficiais de Contas, Revisores Oficiais de Contas, Analistas Financeiros, Gestores de Patrimónios, Gestores de Carteiras de Ativos Financeiros, Gestores de Conta, Gestores de Organizações, Técnicos de Fiscalidade, Consultores Financeiros, Consultores Fiscais e Gestores de Informação Interna. Neste sentido, realçamos uma componente de 51,5% de unidades curriculares da especialidade onde se inclui a existência da unidade de Simulação Empresarial, em que são articulados os diferentes conhecimentos e criado um ambiente de trabalho do tipo empresarial.

Segundo o regulamento de Simulação Empresarial, aprovado na 14ª Reunião Plenária do Conselho Técnico Científico da ESCE/IPS, esta unidade curricular tem como principais objetivos pedagógicos "... consolidar e integrar os conhecimentos obtidos nas restantes unidades curriculares do curso, especialmente, os que mais de perto se relacionam com o exercício das profissões para as quais o curso habilita; proporcionar ao aluno uma visão prática dessas profissões, integrada no normal desenvolvimento do plano curricular do curso, procurando cobrir as necessidades básicas que lhe assegurem uma mais fácil abordagem do mundo laboral e uma melhor compreensão da problemática profissional e facultar uma vivência ética na profissão e nos negócios, desenvolvida em ambiente de simulação da realidade empresarial ". Esta unidade curricular, nos termos dos artigos 28º e 29º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissional do OTOC, permite a dispensa do estágio profissional no processo de candidatura à inscrição na OTOC.

Os pressupostos gerais de orientação considerados para a estrutura de 1º ciclo deste curso foram os seguintes:

- Duração de **6 semestres** curriculares de trabalho
- Carga de trabalho total: **180 créditos**
- Tempos lectivos de **1 hora**
- Carga semanal de contacto: de **21 a 23 horas**.

Os 180 créditos encontram-se repartidos da seguinte forma pelas áreas científicas que compõem o curso (Quadro nº 2 - Despacho nº 30060/2007) e com base nas áreas indicadas pela OTOC para reconhecimento do curso:

QUADRO Nº 2 – Áreas Científicas e Créditos

ESCE/IPS		OTOC	
Áreas Científicas	Créditos	Áreas	Créditos
Contabilidade	102.5	NUCLEARES:	
Finanças	18.5	Contabilidade e Relato Financeiro	36.0

Direito	12.0	Contabilidade Analítica e de Gestão	19.0
Economia	5.5	Fiscalidade	18.0
Gestão	12.5	Finanças	22.5
Gestão de Recursos Humanos	4.5	Direito de Empresas	12.5
Marketing	5.5	Ética e Deontologia	3.5
Métodos Quantitativos	11.0	COMPLEMENTARES:	
Sistemas e Tecnologias de Informação	8.0	Auditoria	5.0
		Organização e Gestão de Empresas	18.5
		Economia	5.5
		Matemática	11.0
		Tecnologias e Sistemas de Informação	8.0
		Simulação Empresarial	21.0

Para aferição e definição dos créditos a atribuir a cada Unidade Curricular, procedeu-se à auscultação de dois atores fundamentais ao processo de aprendizagem: docentes e alunos. Os docentes são responsáveis pela definição da estratégia e práticas pedagógicas a adotar em cada Unidade Curricular de acordo com as competências que se pretendem desenvolver. Os alunos desenvolvem e aplicam o conjunto de atividades de aprendizagem no sentido de adquirirem, da melhor forma possível, as competências definidas para as unidades curriculares.

Assegura-se a existência de 2 Unidades curriculares de Opção: uma de base e uma de suporte. No ano letivo de 2010/2011 foi leccionada a unidade curricular de Ética e Deontologia Profissional como opção base e Direito do Trabalho como opção de suporte. Os conteúdos programáticos destas unidades curriculares são consideradas áreas nucleares pela OTOC para o desenvolvimento da Profissão.

A tabela seguinte permite-nos analisar a distribuição de horas de trabalhos pelas diferentes unidades curriculares que compõem a estrutura do Curso de Contabilidade e Finanças. Nesta também se observa os diferentes tipos de horas associadas a cada unidade curricular.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2012 / 2013																	
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT						
LCF20551	Contabilidade Financeira I	30	-	45	-	-	-	-	-	-	-	75	1	1º Semestre	6,0	162	
LCF20550	Gestão de Recursos Humanos	15	-	30	-	-	-	-	-	-	-	45	1	1º Semestre	4,5	121,5	
LCF20546	Informática	-	-	-	-	-	45	-	-	-	-	45	1	1º Semestre	4,5	121,5	
LCF20548	Introdução à Gestão	30	-	15	-	-	-	-	-	-	-	45	1	1º Semestre	5,0	135	
LCF20549	Introdução ao Direito	30	-	15	-	-	-	-	-	-	-	45	1	1º Semestre	4,5	121,5	
LCF20544	Matemática	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	5,5	148,5	
LCF20553	Cálculo Financeiro	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0	135	
LCF20552	Contabilidade Financeira II	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,5	175,5	
LCF20542	Economia	45	-	15	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,5	148,5	
LCF20554	Legislação Comercial	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	4,0	108	
LCF20543	Marketing	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,5	148,5	
LCF20547	Análise Financeira	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,5	148,5	
LCF20556	Contabilidade Analítica I	15	-	45	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	4,5	121,5	

LCF20555	Contabilidade das Sociedades	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,5	148,5
LCF20557	Contabilidade Financeira no Sector Público	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,5	148,5
LCF20545	Estatística	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,5	148,5
LCF20559	Contabilidade Analítica II	30	-	45	-	-	-	-	-	-	-	75	2	2º Semestre	5,5	148,5
LCF20560	Fiscalidade I	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	2º Semestre	6,5	175,5
LCF20563	Gestão de Bases de Dados	-	-	-	-	-	45	-	-	-	-	45	2	2º Semestre	3,5	94,5
LCF20561	Gestão Financeira	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	45	2	2º Semestre	4,0	108
LCF20562	Projectos de Investimento	15	-	30	-	-	-	-	-	-	-	45	2	2º Semestre	4,0	108
LCF20558	Relato Financeiro I	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	2º Semestre	6,5	175,5
LCF20567	Auditoria	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	3	1º Semestre	5,0	135
LCF20564	Contabilidade Analítica III	15	-	45	-	-	-	-	-	-	-	60	3	1º Semestre	5,0	135
LCF20565	Fiscalidade II	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	3	1º Semestre	6,0	162
LCF20566	Gestão Financeira Internacional	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	45	3	1º Semestre	4,0	108
LCF20568	Planeamento e Controlo de Gestão	30	-	15	-	-	-	-	-	-	-	45	3	1º Semestre	4,0	108
LCF20571	Relato Financeiro II	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	3	1º Semestre	6,0	162
LCF20569	Fiscalidade III	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	3	2º Semestre	5,5	148,5
LCF20570	Inovação e Estratégia Empresarial	15	-	30	-	-	-	-	-	-	-	45	3	2º Semestre	3,5	94,5
LCF20572	Simulação Empresarial	-	-	-	-	-	225	-	-	-	-	225	3	2º Semestre	21,0	567
Unidades Curriculares Optativas - Base		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT					
LCF20247	Ética e Deontologia Profissional	30	-	15	-	-	-	-	-	-	-	45	1	2º Semestre	3,5	94,5
Unidades Curriculares Optativas - Suporte		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT					
LCF20600	Direito do Trabalho	15	-	30	-	-	-	-	-	-	-	45	2	1º Semestre	3,5	94,5

CT1 - Comentário à tabela 1

A estrutura curricular do curso de contabilidade e finanças implica 810 horas totais de trabalho por semestre, totalizando 4.860 horas para os seis semestres. Deste total, verifica-se que 1.995 horas são de contacto (765 horas de contacto teórico + 825 horas de contacto prático e 405 horas teóricos/práticas ou laboratoriais), implicando um mínimo de 315 horas de contacto por semestre e um máximo de 345 horas. As áreas nucleares do curso implicam um total de 2.997 horas de trabalho, onde se 1.245 horas de contacto. As áreas complementares exigem um total de 1.296 horas de trabalho, onde se inclui 525 horas de contacto. A unidade curricular de Simulação empresarial (que não foi incluída nas horas das áreas nucleares) implica 225 horas de contacto e 567 horas totais de trabalho.

QUADRO Nº 3 – Peso das Áreas na Distribuição das Horas

Áreas	% das Horas Totais	% das Horas de Contacto
Nucleares	61.7%	62.4%
Contabilidade e Relato Financeiro	20.0%	18.8%
Contabilidade Analítica e de Gestão	10.6%	12.0%
Fiscalidade	10.0%	9.0%
Finanças	12.5%	12.8%
Direito das Empresas	6.7%	7.5%
Ética e Deontologia	1.9%	2.3%
Complementares	26.7%	26.3%

Auditoria	2.8%	3.0%
Organização e Gestão de Empresas	10.3%	9.8%
Economia	3.1%	3.0%
Matemática	6.1%	6.0%
Tecnologias e Sistemas de Informação	4.4%	4.5%
Simulação Empresarial	11.6%	11.3%

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos 180 créditos pelas áreas científicas de três cursos (dois do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa e um do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto do Instituto Politécnico do Porto) com objetivos e estrutura semelhantes ao Curso de Contabilidade e Finanças da ESCE/IPS.

QUADRO Nº 4 – ÁREAS CIENTÍFICAS E CRÉDITOS DE CURSOS DE REFERENCIA

Áreas Científicas	ISCAL - IPL				ISCAP - IPP	
	Finanças Empresariais		Contabilidade e Administração Ramo Contabilidade		Contabilidade e Administração	
	Créditos Obrigatórios (156)	Créditos Optativos (24)	Créditos Obrigatórios (172)	Créditos Optativos (8)	Créditos Obrigatórios (152)	Créditos Optativos (28)
Finanças	36	16	20	8	*	
Contabilidade	34	24	70	4	44	28
Direito	28	4	24	4	24	8
Matemática	24	4	26	4	22	
Economia	16		16		10	4
Auditoria	6		6		6	4
Organização e Gestão	12	8	10	4	28	12
Informática	**		**		8	
Ciências Sociais	**		**		6	
Línguas	**		**		4	

* no ISCAP a área de Finanças está incorporada na área da Gestão.

** no ISCAL as unidades curriculares destas áreas científicas surgem na área da Organização e Gestão.

Em relação à formação na área científica da Contabilidade e Finanças, que se encontram incluídas numa única oferta formativa da ESCE/IPS, observa-se que o ISCAL-IPL optou por oferecer duas ofertas formativas para cada uma destas áreas: o curso de Finanças Empresariais e curso de Contabilidade e Administração com diversos ramos, entre eles, Contabilidade. No caso do ISCAP-IPP, a oferta formativa também se resume a uma única oferta. No quadro nº 2 permite avaliar a distribuição no caso da oferta formativa da ESCE/IPS. Entre as diversas ofertas formativas existe diferenças ao nível da distribuição dos 180 créditos pelas áreas científicas.

Parte B2 - Estudantes à entrada

A tabela seguinte permite analisar a distribuição das vagas por tipo de concurso.

a) Vagas

Tabela 2 - Vagas

Vagas	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Concurso Nacional de Acesso (CNA)	75	80	80	80	80
Concursos Locais de Acesso (CLA)	15	16	16	16	16
Regime Especial (1)	2	1	2	2	2
Reingresso (1)	0	4	3	0	0
Total	92	101	101	98	98

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

Em resultado da quebra que se tem assistido, ao longo dos últimos anos, no número de candidatos ao ensino superior, optou-se por reduzir o número de vagas para 75 no ano lectivo de 2012/2013 para o Concurso Nacional de Acesso e, por esta via, o número de vagas para os Concursos Locais de Acesso. Nos anos anteriores, tinha ocorrido a opção de manter o número de vagas em 80 para o Concurso Nacional de Acesso.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial

Estudantes provenientes de CNA

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Candidatos CNA	314	242	285	385	-
Colocados CNA	90	86	90	93	91
Matriculados CNA	74	70	76	73	70
Candidatos CNA / Vagas CNA	418,7%	302,5%	356,3%	481,3%	113,8%
Colocados CNA / Vagas CNA	120,0%	107,5%	112,5%	116,3%	113,8%
Matriculados CNA / Colocados CNA	82,2%	81,4%	84,4%	78,5%	76,9%
Matriculados CNA / Vagas CNA	98,7%	87,5%	95,0%	91,3%	87,5%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	23,7%	22,9%	23,4%	24,3%	21,2%
Colocados CNA 1ª Opção	41	45	51	54	38
Matriculados CNA 1ª Opção	36	41	44	44	32
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	54,7%	56,3%	63,8%	67,5%	47,5%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	48,0%	51,3%	55,0%	55,0%	40,0%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Matriculados Regime Especial	2	1	1	2	2

CT3 - Comentário à tabela 3

Em relação ao número de candidatos ao curso, apenas no ano letivo de 2012/2013 foi possível inserir esta informação neste relatório, impossibilitando uma análise evolutiva. Em relação ao ano letivo referido, verifica-se que o número de candidatos excedeu três vezes o número de vagas. O número de colocados permitiu inverter uma tendência de quebra que se vinha a registar nos dois anos letivos anteriores (2011/2012 e 2010/2011). Um comportamento análogo ocorreu no número de matriculados. Os dados da tabela permite registar o aspeto positivo do número de colocados, durante o quinquénio, exceder o número de vagas apresentadas no Concurso Nacional de Acesso. O número de matriculados tem apresentado uma diminuta volatilidade ao longo do quinquénio (entre os 70 e 78 matriculados).

Analisando os diversos rácios apresentados na tabela, observa-se que o número de colocados via Concurso Nacional de Acesso tem excedido o número de vagas. O último ano letivo apresenta o valor máximo dessa relação no quinquénio em análise (120%). Contudo, apenas 78% a 87% dos candidatos colocados no curso realizam o processo de matrícula originando um não preenchimento total das vagas, apesar do ultimo ano letivo apresentar-se muito perto dos 100%. Os matriculados, em cada ano letivo, tendem a representar cerca de um quarto dos estudantes inscritos no curso.

Os últimos quatro anos letivos evidenciam uma tendência decrescente dos candidatos / colocados de 1ª opção. Cerca de metade das vagas são ocupadas por estudantes de 1ª opção. O número de estudantes matriculados no curso via Regime Especial não se apresenta relevante.

c) Notas de ingresso

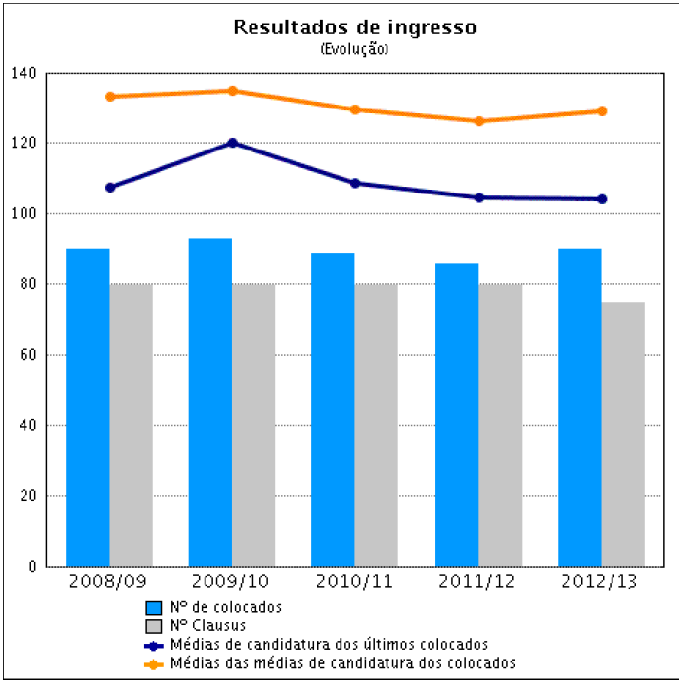
Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	104,5	105,0	109,0	120,2	107,7
Nota média de ingresso dos colocados CNA	129,3	126,4	129,8	135,0	133,5

CT4 - Comentário à tabela 4

Os últimos três anos letivos registam uma tendência decrescente da nota mínima de ingresso dos colocados via Concurso Nacional de Acesso. Este comportamento poderá ser explicado pela tendência decrescente do número de candidatos ao ensino superior.

Gráfico 1 - Notas de ingresso



CG1 - Comentário ao gráfico 1

O gráfico permite observar, no último ano letivo, uma subida da nota média dos candidatos colocados, após um decréscimo nos anos anteriores. Este fato constitui um aspeto positivo relativamente às características dos colocados. Ao longo do quinquénio o número de candidatos colocados excede as vagas.

d) Estudantes provenientes de Concursos Locais de Acesso (CLA)

Tabela 5 - Estudantes provenientes de CLA

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Matriculados M23	8	3	6	9	4
Matriculados CET	0	0	0	0	0
Matriculados OUTROS CLA	11	5	2	5	6
Matriculados REINGRESSO	1	4	3	1	0
Total Matriculados CLA	20	12	11	15	10
Matriculados CLA / Vagas CLA	133,3%	60,0%	57,9%	93,8%	62,5%

CT5 - Comentário à tabela 5

Em relação aos estudantes provenientes do Concurso Local de Acesso, ao longo do quinquénio, as vias mais relevantes ao nível da entrada de novos estudantes têm sido o concurso Maiores de 23 anos e Outros Concursos (Titulares de Cursos Superiores, Transferência e Mudança de Curso). O último ano letivo foi o mais significativo com o registo de 19 estudantes matriculados, 8 estudantes via Maiores 23 e 11 via outros concursos.

e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Matriculados CNA/Total de Vagas	80,4%	69,3%	75,2%	74,5%	71,4%
Matriculados CLA/Total Vagas	21,7%	11,9%	10,9%	14,3%	7,1%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	2,2%	1,0%	1,0%	2,0%	2,0%
Total Matriculados / Total Vagas	104,3%	82,2%	87,1%	91,8%	83,7%

CT6 - Comentário à tabela 6

A análise das taxas de ocupação de vagas por tipo de ingresso revelam que no último ano letivo o total de estudantes matriculados excedeu o número total de vagas. Segundo os dados evidenciados na tabela, foi o único ano do quinquénio em análise em que houve esta superação. Contudo, ao longo do quinquénio, o total de estudantes matriculados esteve sempre acima dos 85% das vagas. Esta melhoria do ano letivo de 2012/2013 ocorreu ao nível dos três tipos de ingresso: concurso nacional de acesso, concurso local de acesso e regime especial. No primeiro caso, ocorreu um acréscimo de cerca de dez pontos percentuais e nove pontos percentuais no segundo.

f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Alcacér do Sal	0	0,0%	4	4,8%	1	1,1%	1	1,1%	4	4,9%
Alcochete	0	0,0%	1	1,2%	2	2,3%	0	0,0%	3	3,7%
Almada	9	9,4%	10	12,0%	6	6,8%	6	6,7%	6	7,3%
Amadora	0	0,0%	0	0,0%	1	1,1%	1	1,1%	2	2,4%
Barreiro	12	12,5%	9	10,8%	7	8,0%	8	8,9%	8	9,8%
Grândola	0	0,0%	2	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Lisboa	2	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	6	6,7%	1	1,2%
Loures	2	2,1%	2	2,4%	1	1,1%	2	2,2%	1	1,2%
Moita	8	8,3%	11	13,3%	8	9,1%	11	12,2%	5	6,1%
Montijo	3	3,1%	1	1,2%	7	8,0%	3	3,3%	3	3,7%
Palmela	13	13,5%	7	8,4%	9	10,2%	7	7,8%	3	3,7%
Santiago do Cacém	0	0,0%	2	2,4%	0	0,0%	1	1,1%	0	0,0%
Seixal	13	13,5%	9	10,8%	18	20,5%	12	13,3%	13	15,9%
Sesimbra	8	8,3%	3	3,6%	6	6,8%	6	6,7%	5	6,1%
Setúbal	17	17,7%	8	9,6%	15	17,0%	20	22,2%	20	24,4%
Sintra	1	1,0%	4	4,8%	0	0,0%	1	1,1%	1	1,2%
Outros	8	8,3%	10	12,0%	7	8,0%	5	5,6%	7	8,5%
Total	96	100,0%	83	100,0%	88	100,0%	90	100,0%	82	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A análise dos dados fornecidos pela tabela permite verificar, ao longo do quinquénio em análise, a existência de seis Concelhos como as principais zonas geográficas de proveniência dos estudantes matriculados no curso: Almada, Barreiro, Moita, Palmela, Seixal e, naturalmente, Setúbal. É relevante a evolução positiva registada no Concelho do Barreiro dada a sua proximidade relativamente a Lisboa e respetivas acessibilidades, comparativamente a Setúbal, que poderá justificar uma preferência dos potenciais estudantes desta zona geográfica pelas Instituições de Ensino de Lisboa. Desta forma, o curso tem vindo a conseguir captar mais estudantes desta região. No concelho de Palmela tem assumido uma importância crescente como zona de proveniência dos matriculados no curso. No concelho de Setúbal registou-se uma perda de estudantes nos últimos dois anos letivos. Nos restantes três Concelhos observa-se alguma volatilidade ao nível do peso dos mesmos como zonas geográficas de proveniência dos estudantes.

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Beja	2	2,1%	1	1,2%	1	1,1%	2	2,2%	0	0,0%
Évora	0	0,0%	2	2,4%	0	0,0%	1	1,1%	2	2,4%
Faro	1	1,0%	0	0,0%	2	2,3%	0	0,0%	0	0,0%

Lisboa	6	6,3%	10	12,0%	3	3,4%	11	12,2%	8	9,8%
Setúbal	84	87,5%	67	80,7%	79	89,8%	75	83,3%	70	85,4%
Outros	3	3,1%	3	3,6%	3	3,4%	1	1,1%	2	2,4%
Total	96	100,0%	83	100,0%	88	100,0%	90	100,0%	82	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

A análise da tabela permite observar a relevante influência regional do Instituto Politécnico de Setúbal na questão da proveniência de novos estudantes. No caso do curso de Contabilidade e Finanças, no último ano letivo, cerca de 87% dos novos estudantes provêm do distrito de Setúbal. Nos anos letivos anteriores manteve-se esta relevância geográfica dado cerca de 82% a 89% dos novos estudantes desses anos serem provenientes deste distrito. O distrito de Lisboa assume-se a segunda posição em termos de importância como zona geográfica de proveniência dos novos estudantes com pesos entre os 4% e os 12%.

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2012/2013	%	2011/2012	%
ALENTEJO	3	3,1%	4	4,8%
ALGARVE	1	1,0%	0	0,0%
CENTRO	2	2,1%	1	1,2%
ILHAS	0	0,0%	1	1,2%
LISBOA	90	93,8%	77	92,8%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	96	100,0%	83	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Na tabela anterior tinha-se observado os distritos de Setúbal e Lisboa como as grandes zonas geográficas de proveniência dos novos estudantes. Neste sentido, esta tabela reflete este fato ao evidenciar a região de Lisboa como principal origem dos novos estudantes. Em particular, cerca de 94% dos novos estudantes do curso são provenientes desta região.

g) Distribuição dos estudantes matriculados

Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Feminino	55	57,3%	49	59,0%	64	72,7%	70	77,8%	51	62,2%
Masculino	41	42,7%	34	41,0%	24	27,3%	20	22,2%	31	37,8%
Total	96	100,0%	83	100,0%	88	100,0%	90	100,0%	82	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

Historicamente, o género feminino tem predominado nos estudantes da licenciatura em contabilidade e finanças conforme é refletido nos dados dos três primeiros anos do quinquénio em análise. Em 2008/2009, os estudantes do género feminino tinham um peso de 63%, tendo crescido para 78% e 72%, nos anos letivos seguintes, respetivamente. Contudo, nos últimos dois têm-se registado um maior equilíbrio entre os dois géneros. Em 2011/2012, o género feminino passou a ter um peso de 59%, tendo descido para 57%, no último ano letivo.

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	33	34,4%	14	16,9%	12	13,6%	22	24,4%	17	20,7%
Dos 21 aos 23 anos	44	45,8%	50	60,2%	61	69,3%	41	45,6%	57	69,5%
Dos 24 aos 27 anos	9	9,4%	8	9,6%	8	9,1%	13	14,4%	3	3,7%
Dos 28 aos 35 anos	3	3,1%	11	13,3%	4	4,5%	10	11,1%	4	4,9%
Dos 36 aos 40 anos	2	2,1%	0	0,0%	3	3,4%	2	2,2%	0	0,0%
Mais de 40 anos	5	5,2%	0	0,0%	0	0,0%	2	2,2%	1	1,2%
Total	96	100,0%	83	100,0%	88	100,0%	90	100,0%	82	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

A análise da tabela permite verificar a predominância da faixa etária dos 21 aos 23 anos nos novos estudantes. Por exemplo, nos anos letivos de 2008/2009, 2010/2011 e 2011/2012, esta faixa etária representou cerca de 60% a 70% dos novos estudantes (em 2009/2010, esta faixa etária teve um peso de 46%). A faixa até aos 20 anos assume a segunda posição em termos de relevância dos novos estudantes. Este fato parece assumir alguma relevância e carecer de uma análise mais profunda. Isto porque um estudante que desenvolva o processo de estudos até ao 12º ano, sem “incidentes”, tenderá a ingressar no ensino superior antes dos 20 anos. Assim importará compreender e conhecer as características dos novos estudantes da faixa dos 21 aos 23 anos, por exemplo, o seu percurso escolar. No entanto, no último ano letivo o hiato entre as duas faixas diminuiu continuando a predominância da faixa dos 21 aos 23 anos. As restantes faixas etárias devem resultar do processo de entrada de novos estudantes através dos concursos locais de acesso (maiores de 23 anos, transferências e mudanças de curso, etc).

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconômica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	4	2,4%
Básico 1	36	18,8%	25	15,1%
Básico 2	24	12,5%	18	10,8%
Básico 3	29	15,1%	32	19,3%
Secundário	52	27,1%	49	29,5%
Superior	31	16,2%	21	12,7%
Desconhecido	4	2,1%	16	9,6%
Sem Informação	16	8,3%	1	0,6%
Total	192	100,0%	166	100,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Em relação à escolaridade dos pais dos estudantes matriculados, observa-se um maior peso do dos pais com escolaridade ao nível do secundário (27% no último ano e 29% no anterior). Entre o ensino básico 1 (1º ciclo), básico 3 (3º ciclo) e ensino superior, ao longo do biénio em análise, observa-se alguma semelhança em termos de peso.

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconômica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Reformados	16	8,3%	8	4,8%
Outros	26	13,5%	24	14,5%
Empregados	117	60,9%	95	57,2%
Desempregados	17	8,9%	24	14,5%
Desconhecido	4	2,1%	14	8,4%
Sem Informação	12	6,3%	1	0,6%
Total	192	100,0%	166	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

A análise dos dados da tabela permite verificar, no biénio em análise, que cerca de 57% a 60% dos pais dos estudantes matriculados se encontram numa situação profissional de empregados. Este fator assume, no contexto atual, uma importância resultante da situação económica familiar constituir um fator de influência da frequência do ensino superior. No mesmo sentido, o peso dos pais desempregados carece de alguma preocupação. É importante uma maior clarificação das situações “desconhecido” e “Outros” dado o peso existente.

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

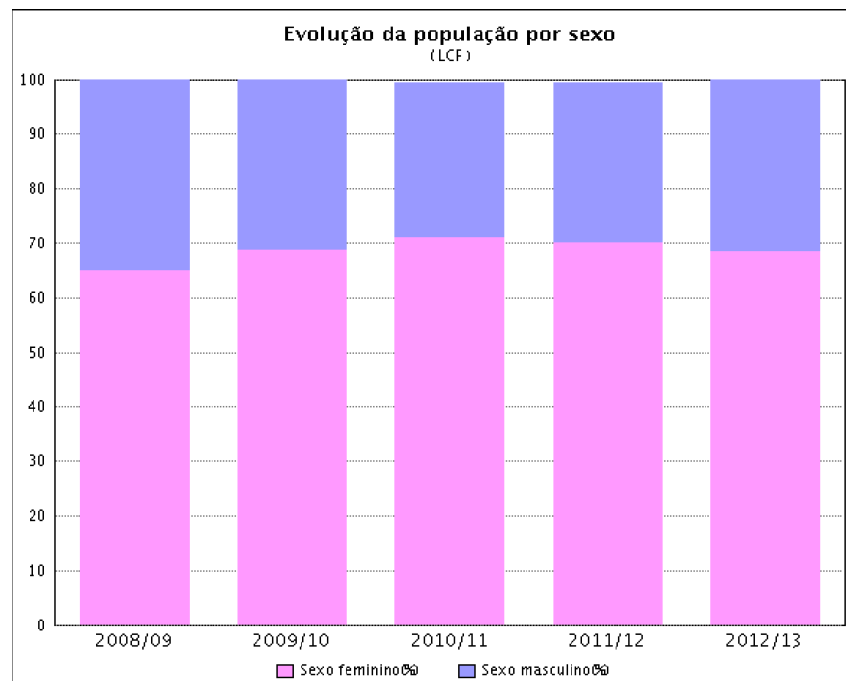
Ano Curricular	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
1º Ano	116	37,2%	111	36,3%	116	35,7%	111	36,9%	106	32,1%
2º Ano	95	30,4%	91	29,7%	87	26,8%	95	31,6%	105	31,8%
3º Ano	101	32,4%	104	34,0%	122	37,5%	95	31,6%	119	36,1%
Total	312	100,0%	306	100,0%	325	100,0%	301	100,0%	330	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

Entre os diversos anos letivos do quinquénio em análise, observa-se uma distribuição ligeiramente simétrica dos estudantes pelos três anos curriculares. Contudo, o primeiro ano tende a apresentar um maior número de estudantes inscritos, seguindo-se o terceiro ano. Neste sentido, poderá ser relevante comparar estes números com as taxas de sucesso de forma a avaliar até que pontos esta variável influi nesta distribuição.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG2 - Comentário ao gráfico 2

O género feminino predomina como característica dos estudantes do curso de licenciatura em contabilidade e finanças. Nos primeiros quatro anos do quinquénio em análise, o peso deste género rondou os 70%, tendo-se reduzido ligeira para os 65% no último ano letivo.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	33	10,6%	14	4,6%	12	3,7%	23	7,6%	20	6,1%
Dos 21 aos 23 anos	157	50,3%	173	56,5%	191	58,8%	168	55,8%	187	56,7%
Dos 24 aos 27 anos	78	25,0%	72	23,5%	75	23,1%	63	20,9%	69	20,9%
Dos 28 aos 35 anos	26	8,3%	31	10,1%	26	8,0%	31	10,3%	33	10,0%
Dos 36 aos 40 anos	7	2,2%	5	1,6%	8	2,5%	3	1,0%	5	1,5%
Mais de 40 anos	11	3,5%	11	3,6%	13	4,0%	13	4,3%	16	4,8%
Total	312	100,0%	306	100,0%	325	100,0%	301	100,0%	330	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

A análise dos dados da tabela permite verificar que nos primeiros quattros do quinquénio em análise, o peso dos estudantes do curso na faixa etária dos 21 aos 23 anos rondava os 56%/57%, tendo caído para 50% no ultimo ano letivo. Este comportamento resultou da subida do peso dos estudantes na faixa etária até aos 20 anos que neste período chegou aos 11% quando nos anos anteriores estava entre os 4% e 6%. No entanto, a segunda faixa mais relevante, é a dos 24 aos 27 anos que tem tido um comportamento crescente ao longo do período em análise. No primeiro ano do quinquénio rondava os 21% e no último ano alcançou o valor de 25%. A faixa etária dos 28 aos 35 anos também merece algum relevo com pesos entre os 8% e 10%. Desta forma, ressalta-se o fato de perto de 40% dos estudantes inscritos no curso estarem acima dos 23 anos. Neste sentido, importará avaliar a influência do Concurso de Maiores de 23 anos e da taxa de Sucesso / Insucesso neste aspeto.

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	48	15,0%	61	20,0%	68	21,0%	83	28,0%	67	20,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

De acordo com os dados da tabela, verifica-se uma redução do número de estudantes do curso com o estatuto de trabalhadores estudantes no último ao letivo comparativamente aos anos anteriores. O peso destes estudantes rondava os 20% dos estudantes inscritos, tendo-se reduzido para 16%.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes em mobilidade incoming (1)	78	73	0	29	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	2	0	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	1	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	25,0%	23,9%	0,0%	9,6%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

Ao nível da mobilidade de saída de estudantes (outgoing) para a realização de semestre em sistema de mobilidade no estrangeiro verifica-se que não tem existido. Algumas das razões apontadas pelos estudantes do curso para não realizarem a mobilidade Erasmus tem sido a questão do domínio da língua inglesa, razões financeiras e a preocupação com a realização do exame de inscrição na OTOC levando a uma preferência de permanência na ESCE/IPS durante o período do curso. De fato, junto da OTOC verificou-se uma reduzida abertura ao reconhecimento de algumas unidades curriculares específicas do curso em regime de mobilidade internacional. Um dos argumentos apresentados é, por exemplo, as regras fiscais portuguesas serem diferentes das regras de outros países. A entrada de estudantes do exterior (incoming) no curso de licenciatura em Contabilidade e Finanças ocorre por duas vias: a frequência das unidades da estrutura curricular do curso (lecionadas em português) ou a frequência das unidades curriculares integradas no módulo internacional da ESCE/IPS (oferta formativa constituída por um conjunto de unidades da estrutura curricular dos diferentes cursos da ESCE/IPS e que são lecionadas em inglês). Historicamente, uma parte significativa dos estudantes incoming provenientes de Espanha tendem a optar pela primeira via e os restantes casos, pela segunda. A tabela 17 apenas indica o número de estudantes incoming para os últimos dois anos letivos, tendo-se verificado uma evolução positiva de 73 para 78 estudantes.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes Estrangeiros	32	26	24	19	22
Docentes Estrangeiros	0	0	0	-	-
Graduados Estrangeiros	7	4	4	2	9

CT18 - Comentário à tabela 18

Ao nível dos estudantes estrangeiros observa-se uma evolução positiva ao longo do quinquénio em análise, principalmente, no ano de 2012/2013 onde 35 alunos frequentaram unidades do curso quando nos anos anteriores este número foi de 28, 26, 21 e 23 estudantes, respetivamente. Esta evolução significou um incremento do peso dos estudantes estrangeiros entre os estudantes do curso. No primeiro ano do quinquénio, estes estudantes registaram um peso de 7% e no último ano letivo alcançou o valor de 11%. Contudo, no caso dos Graduados Estrangeiros, o número tem evidenciado alguma volatilidade dado no primeiro ano em análise registar 9 diplomados estrangeiros e nos anos seguintes este número ter caído para os 2/4 diplomados, voltando a crescer no último ano letivo para 7 diplomados.

B4.3 - Parcerias internacionais

Em relação à mobilidade internacional do programa Erasmus, o IPS possui 48 Acordos Bilaterais com Instituições de 17 países europeus para a área 4 – Estudos Comerciais, Ciências de Gestão. Em relação ao Brasil, o IPS possui Protocolos de Cooperação com a Universidade Católica de São Paulo, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal de Juiz de Fora. No âmbito do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, existe sete protocolos com as seguintes instituições: Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade Federal de Paraíba, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal da Bahia.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Nos anos letivos de 2012/2013 e 2011/2012 não foram realizadas atividades de levantamento e caracterização das abordagens pedagógicas adotadas.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Área Científica	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
-----------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular		Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LCF20553	Cálculo Financeiro	Finanças	199	71,9%	44,2%	61,5%	170	70,0%	35,9%	51,3%	160	64,4%	31,9%	49,5%	166	70,5%	46,4%	65,8%	200	75,5%	50,5%	66,9%
LCF20551	Contabilidade Financeira I	Contabilidade	152	91,4%	63,8%	69,8%	124	91,9%	63,7%	69,3%	119	90,8%	50,4%	55,6%	100	91,0%	66,0%	72,5%	120	90,0%	80,0%	88,9%
LCF20552	Contabilidade Financeira II	Contabilidade	185	78,4%	43,8%	55,9%	147	83,0%	41,5%	50,0%	149	64,4%	40,9%	63,5%	155	80,6%	45,8%	56,8%	195	79,5%	51,8%	65,2%
LCF20542	Economia	Economia	164	84,8%	65,9%	77,7%	136	83,1%	48,5%	58,4%	149	70,5%	46,3%	65,7%	160	81,9%	53,1%	64,9%	106	79,2%	18,9%	23,8%
LCF20461	Estatística I	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%
LCF20247	Ética e Deontologia Profissional	Contabilidade	122	91,0%	73,0%	80,2%	98	87,8%	77,6%	88,4%	108	80,6%	73,1%	90,8%	108	88,0%	78,7%	89,5%	132	87,9%	75,8%	86,2%
LCF20550	Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	123	91,1%	74,8%	82,1%	88	93,2%	85,2%	91,5%	102	87,3%	82,4%	94,4%	93	90,3%	82,8%	91,7%	98	94,9%	91,8%	96,8%
LCF20546	Informática	Sistemas e Tecnologias de Informação	141	82,3%	54,6%	66,4%	99	92,9%	65,7%	70,7%	102	89,2%	66,7%	74,7%	101	85,1%	79,2%	93,0%	108	86,1%	81,5%	94,6%
LCF20548	Introdução à Gestão	Gestão	144	90,3%	63,2%	70,0%	130	90,0%	73,1%	81,2%	127	87,4%	48,0%	55,0%	160	90,0%	73,8%	81,9%	110	84,5%	23,6%	28,0%
LCF20549	Introdução ao Direito	Direito	139	98,6%	66,2%	67,2%	101	95,0%	70,3%	74,0%	111	85,6%	68,5%	80,0%	104	90,4%	76,0%	84,0%	145	86,9%	81,4%	93,7%
LCF20554	Legislação Comercial	Direito	140	82,9%	65,0%	78,4%	116	87,1%	65,5%	75,2%	114	72,8%	52,6%	72,3%	103	89,3%	66,0%	73,9%	119	82,4%	74,8%	90,8%
LCF20543	Marketing	Marketing	140	82,1%	43,6%	53,0%	97	87,6%	58,8%	67,1%	126	81,0%	72,2%	89,2%	105	84,8%	56,2%	66,3%	99	89,9%	68,7%	76,4%
LCF20544	Matemática	Métodos Quantitativos	169	75,1%	53,8%	71,7%	152	71,1%	53,3%	75,0%	167	58,1%	40,1%	69,1%	162	64,8%	45,7%	70,5%	144	70,8%	34,0%	48,0%
1º ano			1818	84,2%	58,2%	69,2%	1458	84,7%	59,2%	69,9%	1534	76,1%	53,9%	70,9%	1517	82,6%	61,9%	74,9%	1577	83,0%	60,1%	72,3%

CT19 - Comentário à tabela 19

Em relação à análise da tabela 19 procede-se a um comentário mais pormenorizado dos dois últimos anos letivos (objeto deste relatório) e um comentário geral do triénio anterior.

Da análise à tabela verifica-se que no ano letivo 2012/2013, das 12 unidades curriculares do 1º ano, 5 apresentam percentagens de estudantes avaliados face ao total dos estudantes inscritos superiores a 90%, 4 entre os 80% e 90% e 3 entre os 70% e 80%. Cálculo Financeiro, Matemática e Contabilidade Financeira II são as unidades curriculares com mentor percentagem dos estudantes inscritos a apresentarem-se a avaliação. Em termos das taxas de sucesso escolar, as unidades curriculares de Gestão de Recursos Humanos e Ética e Deontologia Profissional apresentam-se como as de maior sucesso em relação ao número de estudantes avaliados, 82%e 80%, respetivamente. Enquanto as duas unidades com menor taxa de sucesso são cálculo financeiro e informática, 62% e 66%, respetivamente, surgindo a unidade curricular de Introdução ao Direito com uma taxa de aprovação de 67%. As restantes apresentam uma taxa de sucesso entre os 70% a 80%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 84% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 69% consegue aprovação.

No ano lectivo de 2011/2012 as unidades curriculares de Matemática e Cálculo Financeiro apresentam uma maior percentagem de estudantes que não se apresentaram a avaliação do total dos estudantes inscritos (cerca de 30% destes estudantes que não se apresentaram a avaliação). Depois, observa-se 5 unidades curriculares com taxas de avaliação entre os 80% a 90% dos estudantes inscritos e outras 5 com taxas de estudantes avaliados superiores a 90%. Dos alunos inscritos verifica-se que a taxa de aprovação é substancialmente maior na unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos (92%), seguindo-se Ética e Deontologia Profissional com 88%. As unidades curriculares de Contabilidade Financeira II e Cálculo Financeiro apresentam-se com as taxas de sucesso mais baixas, apenas cerca de 50%/51% dos estudantes avaliados conseguem a aprovação. Em termos gerais, a percentagem de estudantes aprovados relativamente ao número de alunos avaliados varia 69% (Contabilidade Financeira I) e 81% (Introdução à Gestão). Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 85% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 70% consegue aprovação.

No triénio 2008/2011 constata-se que na maioria das unidades curriculares a percentagem dos alunos avaliados face aos inscritos é superior a 80%. Contudo, as unidades curriculares de Economia, Contabilidade Financeira II, Cálculo Financeiro, Matemática e Legislação Comercial situam-se entre os 58% a 79%. De destacar a unidade curricular de Matemática que tendeu apresentar o menor número de estudantes em avaliação comparativamente aos inscritos. Relativamente, à percentagem de estudantes aprovados face aos avaliados verifica-se uma maior heterogeneidade entre as unidades curriculares destacando-se com maior uma menor taxa de sucesso, as unidades curriculares de Cálculo Financeiro com valores entre os 50% a 67%, Introdução à Gestão e Contabilidade Financeira I e II com valores entre os 55% e 65%. A unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos apresenta a maior taxa de aprovação face aos estudantes avaliados, com valores acima dos 92%, seguindo-se Ética e Deontologia Profissional com valores acima de 86%. Em termos gerais, a percentagem de estudantes aprovados em relação ao total dos estudantes avaliados varia entre os 50% (o valor mais baixo correspondente à unidade curricular de Cálculo Financeiro) e 94% (o valor mais elevado correspondente à unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos).

Em resumo, as unidades curriculares de Cálculo Financeiro, Contabilidade Financeira II e Matemática tendem a apresentar ao longo do quinquénio em análise uma menor taxa de estudantes inscritos que se apresentam a avaliação comparativamente a outras unidades curriculares que tendem a apresentar taxas superiores a 80%. Ao nível da taxa de insucesso, são também as unidades curriculares de Cálculo Financeiro e Contabilidade Financeira II a evidenciar maiores preocupações, em particular, nos últimos anos letivos. No último ano letivo, não se pode deixar de referir a situação de insucesso da unidade curricular de Marketing que atingiu apenas a taxa de 53% de estudantes aprovados entre os avaliados. As restantes unidades curriculares tendem a apresentar taxas de aprovação acima dos 70%.

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LCF20547	Análise Financeira	Finanças	95	87,4%	68,4%	78,3%	72	95,8%	84,7%	88,4%	90	95,6%	88,9%	93,0%	104	93,3%	76,9%	82,5%	86	94,2%	57,0%	60,5%
LCF20556	Contabilidade Analítica I	Contabilidade	108	86,1%	65,7%	76,3%	83	94,0%	71,1%	75,6%	89	93,3%	77,5%	83,1%	84	89,3%	77,4%	86,7%	103	88,3%	77,7%	87,9%
LCF20559	Contabilidade Analítica II	Contabilidade	115	80,0%	63,5%	79,3%	110	86,4%	61,8%	71,6%	108	75,9%	49,1%	64,6%	114	78,9%	64,9%	82,2%	126	80,2%	55,6%	69,3%
LCF20555	Contabilidade das Sociedades	Contabilidade	122	86,9%	41,8%	48,1%	106	86,8%	52,8%	60,9%	93	84,9%	49,5%	58,2%	101	88,1%	76,2%	86,5%	133	84,2%	69,2%	82,1%
LCF20557	Contabilidade Financeira no Sector Público	Contabilidade	89	85,4%	78,7%	92,1%	89	93,3%	88,8%	95,2%	85	91,8%	67,1%	73,1%	84	100,0%	77,4%	77,4%	110	88,2%	79,1%	89,7%
LCF20600	Direito do Trabalho	Área Científica não definida no sistema	109	87,2%	61,5%	70,5%	81	90,1%	71,6%	79,5%	76	89,5%	77,6%	86,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
LCF20504	Empreendedorismo	Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	72	98,6%	95,8%	97,2%	66	89,4%	86,4%	96,6%
LCF20545	Estatística	Métodos Quantitativos	128	70,3%	43,0%	61,1%	113	74,3%	48,7%	65,5%	105	68,6%	43,8%	63,9%	95	76,8%	61,1%	79,5%	94	87,2%	66,0%	75,6%
LCF20560	Fiscalidade I	Contabilidade	91	86,8%	86,8%	100,0%	87	88,5%	77,0%	87,0%	88	93,2%	75,0%	80,5%	85	89,4%	77,6%	86,8%	87	85,1%	71,3%	83,8%
LCF20563	Gestão de Bases de Dados	Sistemas e Tecnologias de Informação	103	84,5%	72,8%	86,2%	103	83,5%	73,8%	88,4%	108	83,3%	63,0%	75,6%	93	80,6%	57,0%	70,7%	79	93,7%	70,9%	75,7%
LCF20561	Gestão Financeira	Finanças	92	92,4%	88,0%	95,3%	85	94,1%	84,7%	90,0%	76	90,8%	75,0%	82,6%	79	89,9%	88,6%	98,6%	88	92,0%	86,4%	93,8%
LCF20193	Inglês	Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	60,0%	60,0%	100,0%	13	46,2%	46,2%	100,0%
LCF20562	Projectos de Investimento	Gestão	117	69,2%	58,1%	84,0%	104	79,8%	59,6%	74,7%	122	80,3%	63,1%	78,6%	130	73,8%	52,3%	70,8%	119	68,1%	40,3%	59,3%
LCF20558	Relato Financeiro I	Contabilidade	111	82,0%	49,5%	60,4%	105	80,0%	58,1%	72,6%	93	81,7%	54,8%	67,1%	111	86,5%	73,9%	85,4%	130	82,3%	59,2%	72,0%
2º ano			1280	82,7%	63,3%	76,6%	1138	86,5%	68,0%	78,7%	1133	85,0%	64,3%	75,7%	1157	86,1%	71,7%	83,3%	1234	84,8%	66,6%	78,6%

CT20 - Comentário à tabela 20

Em relação à análise da tabela 20 procede-se a uma análise mais pormenorizada dos dois últimos anos letivos (objeto deste relatório) e uma análise geral do triénio anterior.

Na análise à tabela verifica-se que, no ano letivo 2012/2013, das 12 unidades curriculares do 2º ano, 10 apresentam percentagens de estudantes avaliados face ao total dos estudantes inscritos superior a 80%. Apenas as unidades curriculares de Estatística e Projetos de Investimentos apresentam uma taxa na ordem dos 70% dos estudantes inscritos avaliados. Em termos das taxas de sucesso escolar, as unidades curriculares de Fiscalidade I, Gestão Financeira e Contabilidade Financeira no Setor Público apresentam taxas de aprovação de 100%, 95% e 92%, respetivamente, dos estudantes que se apresentaram a avaliação. As unidades curriculares de Estatística, Contabilidade das Sociedades e Relato Financeiro I ao apresentarem taxas de aprovação de 61%, 48% e 60%, respetivamente, constituem as unidades curriculares com menores taxas de sucesso. O caso da Contabilidade das Sociedades assume maiores preocupações. As restantes unidades curriculares do 2º ano, apresentam taxas de sucesso entre os 70% e os 86%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 83% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 77% consegue aprovação.

No ano letivo 2011/2012 as unidades curriculares de Estatística, Relato Financeiro I e Projectos de Investimento apresentam uma maior percentagem de estudantes que não se apresentaram a avaliação (cerca de 20% a 25%) do total de estudantes inscritos. Depois, observa-se que as restantes unidades curriculares apresentam taxas de avaliação acima dos 80% dos estudantes inscritos. Entre estas, 5 com taxas de estudantes avaliados superiores a 90%. Dos estudantes inscritos verifica-se que a taxa de aprovação é substancialmente maior na unidade curricular de Contabilidade Financeira no Setor Público (95%), seguindo-se Gestão Financeira com 90%. Contudo, nas unidades curriculares de Análise Financeira, Gestão de Bases de Dados e Fiscalidade apresentam taxas de aprovação na ordem dos 88% dos estudantes inscritos. As unidades curriculares de Contabilidade das Sociedades, Estatística, Relato Financeiro I e Projetos de Investimentos apresentam-se com as taxas de sucesso mais baixas. Apenas cerca de 61%, 66%, 73% e 75%, respetivamente, dos estudantes avaliados conseguem a aprovação. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 87% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 79% consegue aprovação.

No triénio 2008/2011 constata-se que na maioria das unidades curriculares a percentagem dos alunos avaliados face aos inscritos é superior a 80%. Contudo, as unidades curriculares de Contabilidade Analítica II, Estatística e Projetos de Investimento tendem a situar-se, em alguns anos letivos, abaixo dos 80%. Relativamente, à percentagem de estudantes aprovados face aos avaliados verifica-se uma maior heterogeneidade entre as unidades curriculares destacando-se com uma menor taxa de sucesso, as unidades Contabilidade Analítica II com valores entre os 65% a 69%, Estatística, entre os 64% e 80%, Relato Financeiro I, entre os 67% e 85%, Contabilidade das Sociedades, entre os 58% e 87%, e Projetos de Investimento, entre os 59% e 79%. A unidade curricular de Análise Financeira apresenta uma evolução significativamente positiva ao longo do triénio da sua taxa de aprovação, enquanto que, na unidade curricular de Contabilidade Financeira no Setor Público se observa o movimento contrário.

Em resumo, as unidades curriculares de Estatística e Projetos de Investimento tendem a apresentar ao longo do quinquénio em análise uma menor taxa de estudantes inscritos que se apresentam a avaliação comparativamente a outras unidades curriculares que tendem a apresentar taxas superiores a 80%. Ao nível da taxa de insucesso, são também as unidades Estatística e Relato Financeiro I a evidenciar maiores preocupações, em particular, nos últimos anos letivos e Contabilidade Analítica II nos primeiros anos do quinquénio em análise. As restantes unidades curriculares tendem a apresentar taxas de aprovação acima dos 80%.

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LCF20567	Auditoria	Contabilidade	86	94,2%	81,4%	86,4%	74	95,9%	82,4%	85,9%	99	93,9%	77,8%	82,8%	85	94,1%	68,2%	72,5%	77	96,1%	81,8%	85,1%
LCF20564	Contabilidade Analítica III	Contabilidade	85	98,8%	68,2%	69,0%	75	92,0%	76,0%	82,6%	98	91,8%	77,6%	84,4%	81	87,7%	67,9%	77,5%	90	98,9%	85,6%	86,5%
LCF20565	Fiscalidade II	Contabilidade	90	100,0%	64,4%	64,4%	71	88,7%	76,1%	85,7%	92	92,4%	78,3%	84,7%	77	93,5%	76,6%	81,9%	73	98,6%	91,8%	93,1%
LCF20569	Fiscalidade III	Contabilidade	85	90,6%	80,0%	88,3%	63	90,5%	82,5%	91,2%	98	90,8%	86,7%	95,5%	76	84,2%	65,8%	78,1%	69	97,1%	92,8%	95,5%
LCF20566	Gestão Financeira Internacional	Finanças	87	87,4%	52,9%	60,5%	80	93,8%	80,0%	85,3%	109	91,7%	77,1%	84,0%	76	96,1%	52,6%	54,8%	64	96,9%	90,6%	93,5%
LCF20570	Inovação e Estratégia Empresarial	Gestão	85	92,9%	88,2%	94,9%	70	90,0%	80,0%	88,9%	94	90,4%	85,1%	94,1%	76	82,9%	71,1%	85,7%	75	97,3%	94,7%	97,3%
LCF20568	Planeamento e Controlo de Gestão	Contabilidade	92	90,2%	75,0%	83,1%	90	96,7%	80,0%	82,8%	108	96,3%	63,9%	66,3%	76	96,1%	52,6%	54,8%	62	100,0%	90,3%	90,3%
LCF20571	Relato Financeiro II	Contabilidade	77	92,2%	85,7%	93,0%	66	93,9%	89,4%	95,2%	86	90,7%	82,6%	91,0%	75	100,0%	85,3%	85,3%	79	94,9%	91,1%	96,0%
LCF20572	Simulação Empresarial	Contabilidade	77	96,1%	81,8%	85,1%	65	93,8%	93,8%	100,0%	76	92,1%	92,1%	100,0%	74	94,6%	93,2%	98,6%	95	94,7%	94,7%	100,0%
3º ano			764	93,6%	75,0%	80,1%	654	93,0%	82,0%	88,2%	860	92,3%	79,5%	86,1%	696	92,1%	70,3%	76,3%	684	97,1%	90,4%	93,1%

CT21 - Comentário à tabela 21

Em relação à análise da tabela 21 procede-se a uma análise mais pormenorizada dos dois últimos anos letivos (objeto deste relatório) e uma análise geral do triénio anterior.

Da análise à tabela, no ano letivo 2012/2013, destaca-se o elevado número de estudantes que se apresenta a avaliação em todas as unidades curriculares. O valor mais baixo ocorre na unidade Curricular de Gestão Financeira Internacional e, mesmo nesta, cerca de 87% dos estudantes inscritos apresentam-se a avaliação. Contudo, neste ano letivo, as unidades curriculares de Gestão Financeira Internacional, Fiscalidade II e Contabilidade Analítica III apresentam as taxas mais baixas de aprovação dos estudantes que se apresentam a avaliação, 61%, 64% e 69%, respetivamente. As restantes estão acima dos 83%, destacando-se Inovação e Estratégia Empresarial com 95% e Relato Financeiro II com 93%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 94% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 80% consegue aprovação.

Da análise à tabela, no ano letivo 2011/2012, volta-se a destacar o elevado número de estudantes que se apresenta a avaliação em todas as unidades curriculares. O valor mais baixo ocorre na unidade Curricular de Fiscalidade III e, mesmo nesta, cerca de 89% dos estudantes inscritos apresentam-se a avaliação. Em termos das taxas de sucesso observa-se um comportamento significativamente positivo dado as taxas de aprovação dos estudantes avaliados estar a acima dos 83% nas diversas unidades curriculares. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 93% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 88% consegue aprovação.

Ao longo do triénio 2008/2011 observa-se que a maioria dos estudantes inscritos nas diversas unidades curriculares se apresenta à avaliação. A grande maioria das unidades curriculares apresenta taxas de estudantes avaliados entre os inscritos acima dos 90%. Também se observa uma elevada taxa de estudantes aprovados entre os que se apresentam a avaliação (a maioria das unidades curriculares está acima dos 90%). Apenas a unidade curricular de Planeamento e Controlo de Gestão apresenta, em dois anos letivos, taxas de aprovação mais reduzidas (de 55% e 66%) e indiciantes de alguma preocupação.

Em resumo, as unidades curriculares de Estatística e Projetos de Investimento tendem a apresentar ao longo do quinquénio em análise uma menor taxa de estudantes inscritos que se apresentam a avaliação comparativamente a outras unidades curriculares que tendem a apresentar taxas superiores a 80%. Ao nível da taxa de insucesso, são também as unidades Estatística e Relato Financeiro I a evidenciar maiores preocupações, em particular, nos últimos anos lectivos e Contabilidade Analítica II nos primeiros anos do quinquénio em análise. As restantes unidades curriculares tendem a apresentar taxas de aprovação acima dos 80%.

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	3862	85,5%	63,2%	73,9%	3250	87,0%	66,9%	76,9%	3527	82,9%	63,5%	76,6%	3370	85,8%	67,0%	78,1%	3495	86,4%	68,3%	79,1%

CT22 - Comentário à tabela 22

A tabela 22 permite observar, por ano letivo, o número total de inscrições nas diversas unidades curriculares do curso e as taxas de sucesso totais. No quinquénio em análise, observa-se que 83% a 87% dos estudantes inscritos apresentam-se a avaliação. Destes, 74% a 79% conseguem a aprovação nessa avaliação.

b) Retenções e abandono escolar

Tabela 23 - Retenção e abandono escolar

Retenção e abandono escolar	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
-----------------------------	-----------	---	-----------	---	-----------	---	-----------	---	-----------	---

Retenção no 1º Ano	19	17,1%	30	25,9%	30	27,0%	24	22,6%	22	20,2%
Abandono Escolar	39	12,5%	35	11,5%	36	11,3%	26	8,8%	33	10,2%

CT23 - Comentário à tabela 23

Os dois últimos anos letivos (2012/2013 e 2011/2012) permitiram uma inflexão da evolução taxa de retenção no 1º ano. Os três primeiros anos do quinquénio em análise evidenciaram uma preocupante tendência crescente deste indicador de 20% para 27% (mais de um quarto dos estudantes ficavam retidos no primeiro ano). Em 2011/2012 ocorreu uma ligeira redução para os 25% e no último ano este valor cai para os 17% (o valor mais baixo registado no período em análise). Contudo, ainda se considera esta taxa significativa e a necessidade de se procurar medidas para reduzir esta taxa de retenção. A taxa de abandono tem apresentado uma tendência ligeiramente crescente ao longo do quinquénio. Este período começou com uma taxa de 10% e alcançou os 12% no último ano letivo. Este fato deve constituir uma preocupação estratégica da ESCE mas a que não será alheio a situação económica – financeira registada nos últimos anos no país.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 24 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Graduados	53	63	68	43	87
Graduados em < N anos/Total de Graduados (1)	0,0% - 0	1,6% - 1	1,5% - 1	4,7% - 2	97,7% - 85
Graduados em N anos/Total de Graduados	49,1% - 26	42,9% - 27	50,0% - 34	93,0% - 40	0,0% - 0
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	26,4% - 14	30,2% - 19	48,5% - 33	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	7,5% - 4	25,4% - 16	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	17,0% - 9	0,0% - 0	0,0% - 0	2,3% - 1	2,3% - 2
N.º médio de inscrições dos Graduados	4	4	3	3	2
Graduados/Estudantes matriculados	55,2%	75,9%	77,3%	47,8%	106,1%
Nota Média Final dos Diplomados	13	13	13	13	13

(1) Estudantes que concluíram o curso em menos de N anos, derivado de processos de equivalência.

CT24 - Comentário à tabela 24

Os dados fornecidos pela tabela a apresentam alguma volatilidade ao nível do número de graduados ao longo do quinquénio em análise. Contudo, no último triénio observa-se uma tendência decrescente do número de graduados. O ano de 2010/2011 apresenta-se como o de maior sucesso com 68 graduados (exclui-se os dados de 2008/2009 por estarem influenciados pelo processo de adequação da licenciatura ao Processo de Bolonha) quando no ano anterior ocorreu o ano de menor sucesso entre o período em análise, 43 diplomados. Em 2011/2012 registou-se 63 graduados, uma quebra de 7% comparativamente ao ano letivo anterior. Em 2012/2013, registou-se 53 graduados (uma quebra de 16%) comparativamente ao ano anterior. Este ano letivo apresenta uma melhoria no peso dos graduados que terminam o curso em 3 anos ao verificar-se uma percentagem semelhante ao ano e 2010/2011 (49% e 50%, respetivamente) quando no ano letivo de 2011/2012 esse peso foi de 43%. Nesse sentido, observa-se uma tendência decrescente dos diplomados em mais de 3 anos, contudo, em 2012/2013, cerca de 34% dos estudantes necessitaram mais de 3 anos de inscrição para finalizar o curso, constituindo um dado que necessita de uma avaliação mais profunda para analisar as causas desta taxa que é significativa e tem levado a um incremento do número médio de inscrições dos graduados do curso que passou de 3 para 4 anos. O último ano letivo também apresenta uma acentuada dimensão do peso dos graduados comparativamente ao número de estudantes matriculados. Ao longo do quinquénio, observa-se a manutenção da nota média final dos graduados nos 13 valores.

Parte D2 - Outros indicadores relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

O sucesso escolar dos estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) constitui tema estratégico e das suas Unidades Orgânicas. Neste sentido encontra-se a ser desenvolvido pelo IPS um Plano Institucional para o Sucesso Académico (PIPSA), aguardando-se a sua publicação e implementação. Neste processo foi realçado a importância da avaliação pedagógica como fator chave na promoção do sucesso escolar. Assim, foi publicado o Despacho nº 5/SPR/2012 pelo Presidente do IPS com as Linhas Orientadoras de Avaliação de Desempenho Escolar dos Estudantes do IPS (LOADEE/IPS) que determinou os atuais regulamentos de avaliação de desempenho escolar dos estudantes da ESCE/IPS.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Em termos de ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares destaca-se a elaboração de Aulas Abertas, Seminários, Workshops, Participação nos Jogos Internacionais de Gestão e nas diferentes Business Weeks.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

A ESCE/IPS considera a empregabilidade como um fator de grande relevância no âmbito da avaliação da oferta formativa e determinante da atratividade da mesma. Neste âmbito foram desenvolvidas atividades de promoção da inserção na vida ativa e empregabilidade dos estudantes graduados na instituição, como por exemplo, a feira de emprego que contou com a presença de inúmeras empresas e a realização de protocolos com diversas empresas da comunidade com o intuito de promover a realização de estágios curriculares e profissionais.

No caso particular do Curso de Contabilidade e Finanças Diurno, um fator relevante para a inserção na vida ativa e empregabilidade dos estudantes do curso tem sido a parceria existente com as empresas de serviços de gestão *Deloitte* e a *Epimetheus*. Os responsáveis destas empresas realizam visitas regulares à ESCE/IPS e têm assumido um papel relevante na colocação dos estudantes do curso.

Nesta componente, de forma a potenciar a empregabilidade dos diplomados, destaca-se a existência do Observatório de Inserção na Vida Ativa do IPS (OIVA) que tem como principal objetivo promover políticas e ações que fomentem a integração profissional dos seus diplomados no mercado de trabalho, bem como a produção de estudos que permitam produzir informação estatística em termos de empregabilidade. De entre essas atividades destacam-se a existência da Bolsa de Emprego on line por forma a facilitar a interação entre os alunos diplomados e as empresas, através da disponibilização de ofertas de trabalho. Por outro lado, através da aplicação anual de questionários o IPS pretende ainda acompanhar o percurso profissional dos seus diplomados. As atividades da OIVA são:

- **Bolsa de Emprego** on line, onde as entidades empregadoras colocam as suas ofertas de emprego, que podem ser consultadas pelos estudantes e diplomados.
- Publicação, na **Bolsa de Emprego** on line, dos CV dos estudantes e diplomados.
- Apoio na procura ativa de emprego (realização de workshops sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, cartas de apresentação, ...).
- Realização de Feiras de Emprego.
- Produção de estudos sobre a inserção profissional dos diplomados do IPS, tendências do mercado de trabalho e estatísticas relativas aos vários cursos lecionados nas escolas do IPS.
- Aplicação anual de questionário aos diplomados (licenciados e mestres) por forma a acompanhar o seu percurso profissional e auscultar a sua opinião sobre a oferta formativa das diversas escolas do IPS.
- Atualização permanente da base de dados dos diplomados:

Em relação às taxas de empregabilidade e segundo relatório de Setembro de 2012 elaborado pelo OIVA/IPS tendo por suporte os dados publicados pelo GPEARI (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças) em Dezembro 2011, relativamente ao desemprego dos diplomados licenciados no período de 2007/2008 a 2009/2010 em Portugal, o curso de licenciatura em Contabilidade e Finanças apresenta uma taxa de desemprego total de 8,6%, enquanto que a taxa a nível nacional é de 12,7%. De acordo com a informação disponibilizada em Março de 2013 pela DGEEC (Direção-Geral de Estatística da Educação e da Ciência) relativamente aos desempregados registados, em Junho 2012, com habilitação superior concluída entre 2009 e 2012, o curso de Contabilidade e Finanças apresentava uma taxa de desemprego de 10,2% quando a nível nacional, a taxa situa-se nos 13%.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

No presente relatório procura-se fazer uma caracterização genérica da licenciatura em Contabilidade e Finanças, bem como, das competências desejadas. Também se procede a uma análise global dos resultados académicos. Em resultado da ausência de informação e dados, não foi possível, relativamente aos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 proceder-se a uma caracterização das abordagens pedagógicas e desenvolver uma análise das medidas de apoio ao sucesso escolar.

A análise efetuada aos dados disponíveis, permite-nos fazer algumas apreciações:

- Os diplomados com o Curso de Contabilidade e Finanças devem possuir um conjunto de competências Gerais e específicas que lhe permita o exercício profissional de um conjunto de profissões nas áreas científicas do curso;
- A estrutura do curso evidencia uma forte preocupação com a candidatura dos estudantes à Profissão de Técnico Oficial de Contas através do cumprimento das exigências da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas ao nível das áreas científicas, conteúdos programáticos e cargas letivas;
- A Península de Setúbal constitui a principal proveniência dos estudantes do curso;
- O sucesso escolar é uma das áreas onde subsistem problemas, medido por um conjunto de indicadores em algumas unidades curriculares: número de alunos inscritos e que não se apresentam à avaliação, taxas de aprovação dos alunos avaliados, retenção no 1º ano, abandono escolar, entre outros. Particularmente, as taxas de reprovação em algumas unidades curriculares e a evolução da taxa de retenção 1º ano (apesar da evolução positiva) assumem-se, nestes anos letivos, como os fatores de maior preocupação no curso, entre outros. Neste sentido, é necessário continuar a investir com vista a promover a aprendizagem e a progressão dos estudantes, o que implica um esforço por parte de toda a comunidade escolar no sentido de identificar os problemas subjacentes e determinar as melhores abordagens/práticas pedagógicas a utilizar em cada unidade curricular.
- A mobilidade dos estudantes, que tem tido pouca expressão é outra das áreas que deve continuar a ser trabalhada com vista a promover e despertar nos alunos o interesse pelas experiências de internacionalização.
- Têm sido desenvolvidos esforços no sentido de incentivar os alunos à participação e envolvimento em aula e ao estudo/ investigação das matérias fora do ambiente da sala de aula.

O processo de avaliação no âmbito da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior trouxe a necessidade de melhoria ao nível da estrutura curricular na área científica das finanças, em particular, a necessidade de um reforço desta componente considerando os objetivos do curso.

Em suma, este relatório procura refletir sobre as evoluções ocorridas, sempre no pressuposto de que se trata de um processo dinâmico que implica o envolvimento/ empenho constante de pessoas e culturas institucionais.

A. - Análise global dos resultados

B. - Propostas de melhoria a implementar